

ENTREVISTA

“Há uma tendência de a população associar investigação a filmes”, afirma delegado Marcel Gomes

SAÚDE

Mato Grosso vai investir R\$ 200 milhões em novo programa para zerar fila de cirurgias eletivas

R E V I S T A

Abril 2023 - Edição 166 ANO 14 R\$ 10,90

UNICA

14 ANOS



EDUCAÇÃO INSEGURA:

O que está por trás da violência contra escolas, professores e estudantes?



unicanews.com.br



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Romper
a barreira
da violência
não é fácil,
**MAS A
ASSEMBLEIA
ESTÁ DO
SEU LADO.**



A LEI 11.852/2022

**Que garante o direito
a acompanhante em
exames e consultas é
uma delas.**

Saiba mais em:

WWW.AL.MT.GOV.BR



**APROVAMOS DIVERSAS LEIS
NOS ÚLTIMOS ANOS EM DEFESA
DAS MULHERES**



ALMT
Assembleia Legislativa



(IN)SEGURANÇA ESCOLAR

"Crianças precisam de saúde, educação e segurança para crescer. É nossa obrigação garantir essa base."

Vitalmo Junior

Omês de abril foi um mar de incertezas e medo para quem tem filhos em idade escolar. Uma onda de violência, ataques e ameaças de massacres em todo o Brasil nos deixaram em alerta total. Em Mato Grosso, centenas de denúncias foram registradas e muitas pessoas detidas, a maioria adolescentes, que disseram não passar de "brincadeira".

Mas até que ponto essa brincadeira pode representar um problema social e psicológico para nossas crianças?

É o que vamos descobrir nesta edição da Revista Única. Conversamos com especialistas que nos orientam sobre como agir nessa situação. E entre eles, existe um conselho que é unânime: dê atenção ao seu filho, converse e ouça para entender o que está acontecendo e como ajudar.

Nosso entrevistado deste mês de abril é o novo titular da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa, delegado Marcel Gomes. Ele fala sobre os desafios do trabalho policial nas investigações e deixa bem claro: resolver um crime não é como nos filmes!

Ainda na esfera policial, trazemos uma reportagem especial sobre os inúmeros golpes que assombram a população. Golpe do WhatsApp, golpe do Pix, golpe do sequestro... a cada hora uma nova modalidade surge. Fique esperto e saiba o que fazer.

Boa notícia em Saúde: o Governo do Estado vai investir R\$ 200 milhões em um novo programa para zerar a fila de quem espera há anos por cirurgias eletivas. Após a pandemia, este se tornou um enorme gargalo, que agora tem tudo para ser resolvido.

Isso e muito mais você vê nas nossas páginas, passando ainda por Economia, Saúde, Cultura, Política e mais, com a mesma credibilidade de sempre.

Obrigada a todos vocês, que estão conosco por todo esse tempo!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral



ESTE MÊS NA ÚNICA

20 CAPA

Ameaças de massacres, insegurança em escolas e medo de pais e crianças marcam ambientes de ensino



05 ENTREVISTA

Titular da DHPP de Cuiabá, Marcel Gomes de Oliveira fala sobre os desafios nas investigações



24 COMPORTAMENTO

Veja como se prevenir da crescente onda de golpes que afeta consumidores em todo o Estado



14 POLÍTICA SOCIAL

Presidente da Câmara de Cuiabá, Chico 2000 cobra ações em relação aos buracos na capital



36 CULTURA

É o segundo livro de contos de Wagton Douglas; a nova produção reúne 11 contos, que tratam de temas variados



Capa Março 2023

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
AGÊNCIA NACIONAL DE REGULAÇÃO E CONTROLE DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

06 ENTREVISTA

16 AGRONEGÓCIO

30 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

10 VOLTA AO MUNDO

18 ECONOMIA

34 GASTRONOMIA

14 POLÍTICA

28 SAÚDE

38 ARTIGO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



unicanews



unicanews

Aluno
Bateras Cuiabá
In Concert
Jul/2022



O BATERAS não sai da CABEÇA

Quanto a música entra em nossas vidas, há uma mudança incrível:
a gente pensa, respira, embala, lembra, memoriza, entende e cria vínculos
que só são possíveis com a vivência musical.

Foto: Carlião Eckert

ESCOLA DE
MÚSICA

Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) 9 9994.6505
Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) 9 9350.1091

www.baterasbeatcuiaba.com.br
f i y /baterasbeatcuiaba

“Crime de homicídio jamais pode ser tratado como ‘normal’; estamos falando da vida, o bem mais valioso”, diz Marcel Gomes

Titular da DHPP destaca o compromisso das equipes da delegacia na resolutividade aos crimes. O delegado afirma que os próprios policiais se cobram por respostas



Marcel Gomes de Oliveira é o titular da Delegacia Especializada de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP), da Polícia Civil, em Cuiabá. Marcel está na Polícia de Mato Grosso desde 2012, quando foi nomeado. Natural de Salvador (BA), fincou suas raízes em solo mato-grossense aos 28 anos de idade, passando a atuar como Delegado de Polícia na região Norte do Estado, em especial nas cidades de Alta Floresta, Carlinda e Paranaíta. Em 2021, foi premiado como um dos melhores delegados do Brasil em censo realizado pelo Portal Nacional dos Delegados.

Única – A DHPP é uma delegacia que trata diretamente de crimes contra a vida. Como é esse desafio de investigar com a consciência de que a sociedade espera os resultados e, de outro lado, ter que reunir a quantidade de elementos suficientes para dar subsídio ao oferecimento da denúncia?

Marcel Gomes – Uma coisa que costumo falar, e isso atinge a nós policiais, costumo falar que o tempo da família não é o tempo da investigação. Entendo que, conseqüentemente, o tempo da investigação nunca é o tempo que a família quer. A investigação é um processo técnico, burocrático, em que todas as suas fases dependem de determinados avais. Ou seja, a legislação determina que você tem que adotar determinados procedimentos. Tem que passar pelo crivo do Ministério Público, do Poder Judiciário, tudo isso para que tenha do ponto de vista legal, uma

produção de provas legais e essas provas posteriormente possam ser usadas contra a pessoa investigada para incriminá-la. Já teve caso de, 15 dias após determinados crimes os familiares, 15 dias depois procurarem a delegacia buscando uma resposta. O que angustia mais é que trabalhamos em procedimento sigiloso, que é a investigação. Conseqüentemente, dentro desse procedimento sigiloso, não pode dar informações e nem dizer aos familiares como está o andamento. Pode interferir nas investigações do caso. Existe um ditado na prática das investigações: não conte para o seu melhor amigo, porque o seu melhor amigo tem outro melhor amigo e assim vai. De uma forma geral, uma investigação não se fala para ninguém. Eu sei que isso angustia a família. Acho que de uma forma geral tem uma tendência de a população associar a investigação a filmes. Vê determinados procedimentos que foram adotados em filmes americanos e normalmente querem trazer para a delegacia aquela investigação que viu no filme e usar na morte do filho dela, mas na verdade não é dessa forma que funciona.

Única – Qual resultado vem sendo alcançado pela DHPP?

Marcel Gomes – O índice de elucidação na Delegacia de Homicídios de Cuiabá atinge os 70%. É um índice bastante elevado dentro das diretrizes nacionais. O que eu posso falar é justamente isso, com calma e paciência, no tempo das investigações, as respostas são dadas. Quanto menor o número de ocorrência, maior tempo a equipe de

investigação vai se desprender para trabalhar em determinado caso. A possibilidade de êxito investigativo aumenta. O que buscamos no início da investigação é angariar mais elementos possíveis acerca das linhas de investigação, das possíveis motivações e chegar no autor do crime.

Única – Qual costuma ser o perfil dessas vítimas?

Marcel Gomes – A estatística de Cuiabá e Várzea Grande se baseia na estatística nacional. De uma forma geral, na maioria, as vítimas de homicídios são homens, com idade de 18 a 40 anos. A motivação varia muito em cada caso. Há diversas motivações banais. Em Cuiabá, nos primeiros meses foram três feminicídios. Nesses casos dos feminicídios, todos os autores foram presos rapidamente em menos de 24 horas. A gente procura dar uma resposta rápida neste caso de feminicidas, para que os criminosos saibam que, praticou, vai ter consequência, que é justamente a prisão.

Única – Em homicídios ligados à facção criminosa, houve redução por conta do combate ao crime organizado?

Marcel Gomes – O crime organizado de uma forma geral, no âmbito da Delegacia de Homicídios, aconteceu o combate com a apreensão do crime cometido por faccionados. A DHPP realizou ao longo do ano e início deste a operação Kalypto, com a prisão de diversos integrantes de organizações criminosas responsáveis por aplicação de

denominados “salves”. Existe dentro da delegacia uma sistemática de combater essa prática. Todos os delegados têm plena convicção de que casos cometidos por facções têm que dar prioridade e extirpar e tirar os criminosos das ruas e tornar a sociedade mais segura e tranquila.

Única – Há alguns dias tivemos a prisão de um homem que cometeu um crime em 1998 e foi preso em parceria com a delegacia de Cáceres. Como a DHPP procede nestes casos?

Marcel Gomes – Existe um trabalho sistemático realizado pelos núcleos de inteligência da Polícia Civil, que é justamente para não cair no esquecimento os crimes de homicídios. Neste caso específico o crime ocorreu há 25 anos. Desde então o suspeito estava foragido. Dentro da sistemática do núcleo de inteligência da DHPP, foi detectado que esse senhor estaria se movimentando por Cuiabá. Ele não estava mais morando em Mato Grosso, mas teria vindo para cá, para trabalhar na construção civil. Quando a gente tentou prender ele na cidade de Cuiabá, ele foragiu para Cáceres. Acreditamos que ele queria voltar para a cidade de Rondônia. Mas pedimos apoio rapidamente para as equipes de Cáceres, que lograram

êxito em prendê-lo. Não se trata de um caso isolado. Num conceito de 900 mil pessoas, considerando Cuiabá e Várzea Grande, localizar determinada pessoa em um ponto X. Mas trabalhamos para que essas pessoas não permaneçam impunes. A maior mola propulsora para parte de homicidas é a impunidade. Todos nós trabalhamos e engajamos para que essas pessoas não permaneçam impunes. O maior sentimento de impunidade vem justamente de familiares que tiveram o ente tirado de forma violenta. Vou citar um exemplo, depois de muito tempo nossas equipes localizaram os autores da Chacina da Fazenda São João. Um foi localizado no Acre e outro no Sergipe, mais de 15 anos após a tragédia. Ambos estavam com documentos falsificados, mesmo assim logramos êxito na localização.

Única – Em 2021 teve um caso conduzido pelo senhor, onde um casal foi morto no Pedra 90 com mais de 60 facadas. Na ocasião o senhor disse que foi o crime mais cruel e sádico que acompanhou. Essas cenas acabam em algum momento sendo normalizadas ou em cada caso há o “choque”?

Marcel Gomes – Eu sempre falo com os policiais que a gente não pode jamais internalizar uma coisa anormal como normal. O crime de homicídio jamais pode ser tratado como algo “simplório, normal”. Quando falamos de homicídio, falamos do bem jurídico mais valioso que uma pessoa pode ter, que é a vida. Cada homicídio, quando você realmente acredita que viu a conduta mais estúpida, mais sádica e terrível que tem contra a vida humana, você se depara com outros crimes que também vão te chocando. Então não temos como tratar a prática de homicídio como algo normal. Naquela ocasião tivemos o casal morto com mais de 60 facadas, uma cena grotesca.

Neste ano tivemos a prisão de um rapaz que efetuou diversas facadas na ex-namorada, na frente de uma criança de 3 anos de idade. Não tem como encarar como algo simplório. O homicídio é sempre algo que desafia. Trabalhamos com essa perspectiva, estar sempre atentos, sempre em diligência no nosso trabalho diário, para darmos uma resposta rápida para esse crime que repercute em toda a sociedade. Casos em vias públicas, no meio de pessoas, com número variado de tiros, por questões banais, relacionados a discussão de trânsito, são diversas possibilidades que fazem que jamais encaremos como algo simplório.

Única – Nos casos de maior repercussão, como da Emilly Bispo, morta no Pedra 90, e da Thays Machado, morta por Carlinhos Bezerra, existe uma cobrança maior da sociedade?

Marcel Gomes – A cobrança maior parte dos próprios policiais, que são ávidos em dar resposta, a resposta é a prisão. Em casos específicos, como da Thays, eu estava à frente do plantão. Atendemos a ocorrência e, diante das circunstâncias, pedi apoio das unidades e os policiais percebem isso e trabalhamos de forma uníssona e vão para a rua com o mesmo objetivo. A cobrança é minha e isso passa na cabeça de todos os policiais, em diversos casos. Todas as equipes estão engajadas. É algo que parte do policial, o policial da Homicídios tem que ser vocacionado para a atividade que faz. Além de deparar cotidianamente com cenas de homicídios, podendo ter vítimas idosas, crianças, feminicídio ou diversos requintes de crueldade. O policial tem que manter a calma, a parcimônia e estar centrado e sair e buscar o objetivo que é a identificação da autoria e prisão do autor.

Única – Ferramentas como medidas protetivas, botão do pânico, dão segurança para uma

“ELES SEMPRE FALAM QUE ESTÃO ARREPENDIDOS, JUSTAMENTE PARA MOSTRAR COMPAIXÃO E PIEDADE PARA COM AS VÍTIMAS E FAMILIARES. MAS COSTUMO FALAR: A COMPAIXÃO TERIA QUE SER ANTECEDENTE À CONDUTA E NÃO POSTERIOR. É MUITO FÁCIL MATAR E FALAR QUE ESTÁ ARREPENDIDO”, DIZ MARCEL GOMES.

possível vítima de feminicídio?

Marcel Gomes – Qualquer medida, do ponto de vista técnico, para impedir a aproximação do agressor é importante. A medida protetiva tem um caráter efetivo social, a consequência para quem descumpre é a prisão. Têm pessoas que descumprem e, do ponto de visto jurídico, se houver descumprimento, há prisão. Todas medidas para amparar a vítima de violência são bem vindas.

Única – **Falando em crimes, em especial os contra a vida, é frustrante para a família de uma vítima ver a pessoa apontada como autor do crime em liberdade. Na maioria, o que vemos é a polícia prendendo e, por brechas na lei, a pessoa ser solta até no mesmo dia. Dá uma sensação de estar “enxugando gelo”? Aqui cabe o senso comum de que polícia prende e a justiça solta?**

Marcel Gomes – Os crimes de homicídio, de uma forma geral, têm uma pena alta. No Brasil não existe o regime integralmente fechado. Ou seja, todo mundo uma hora vai sair da cadeia. O trabalho que a gente procura fazer dentro do trabalho técnico investigativo é atribuir o que a pessoa fez. A legislação é quem vai estabelecer a pena dentro da mínima e máxima. Quem vai estabelecer a pena, no caso de crimes dolosos contra a vida, é o Tribunal do Júri. O juiz do Conselho dá a sentença com o quantitativo da pena. A legislação estabelece que, nos casos de crimes hediondos, se não for reincidente, é 50% para cumprir de pena. Se a pessoa for condenada a 16 anos de prisão, ela vai sair para o semiaberto cumprindo 8 anos. A culpa é da Polícia? Do Judiciário? A legislação está lá e estabelece o mínimo e o máximo, os jurados decidem as qualificadoras e o juiz só quantifica a pena.

Única – **E nos depoimentos, o**

que se percebe? São pessoas frias e que têm a sensação de impunidade?

Marcel Gomes – Eles sempre falam que estão arrependidos, justamente para mostrar compaixão e piedade para com as vítimas e familiares. Mas costumo falar: a compaixão teria que ser antecedente à conduta e não posterior. É muito fácil matar e falar que está arrependido. Deveria estar antes de praticar o ato. De forma geral, todo homicida tem uma justificativa. Quer alegar legítima defesa, que a vítima está errada. Isso é de qualquer criminoso, procurar justificativa para desqualificar sua conduta.

Única – **Doutor, frente a esses impactos de crimes, é feito algum acompanhamento psicológico com profissionais da Segurança?**

Marcel Gomes – Dentro da estrutura da Polícia Civil temos núcleos de Qualidade de Vida com acompanhamento de psicólogos, terapeutas. Se houver necessidade é encaminhado. Esse programa é destinado para reduzir a “carga” em cima do servidor.

Única – **A DHPP também fica responsável por crimes de desaparecimento. Como costuma ser o perfil aqui no Estado de pessoas desaparecidas, qual a resolutividade desses crimes? Aproveitando, gostaria que o senhor ressaltasse sobre a denúncia, em quanto tempo ela precisa ser feita.**

Marcel Oliveira – A DHPP não trabalha apenas com crimes consumados. Tem uma estrutura que abrange os crimes tentados, os culposos, como erro médico, e também somos responsáveis pelo núcleo de pessoas desaparecidas. Temos dentro da DHPP um núcleo responsável por procedimentos em

relação à pessoa desaparecida na Baixada Cuiabana. As denúncias têm que ser feitas imediatamente. O conceito de pessoa desaparecida nada mais é do que aquela pessoa que deixou de seguir suas práticas e hábitos corriqueiros. Por exemplo, uma pessoa idosa que faz uso de remédios e quando você chega na casa dela, percebe que ela não está em casa e os medicamentos postos à mesa. Imediatamente é preciso comunicar o desaparecimento, às vezes ela pode estar na rua e de repente uma viatura da PM encontra a vítima pelas características, e levará para o hospital onde será medicada e resgatada pela família. O quanto antes comunicar, maior a probabilidade da diligência com localização e sucesso. Temos uma média de 900 desaparecimentos ao ano. Destes, mais de 90% são localizados. Muitas das motivações dos desaparecimentos são problemas sociais, brigas familiares, problemas de saúde, financeiros. Um número mínimo é relacionado à prática criminosa. A grande maioria dos desaparecimentos está entre 18 e 40 anos. ▶



“A COBRANÇA MAIOR É POR PARTE DOS PRÓPRIOS POLICIAIS, QUE SÃO ÁVIDOS EM DAR RESPOSTA E A RESPOSTA É A PRISÃO”, ENFATIZA O DELEGADO MARCEL GOMES.

Volta ao Mundo

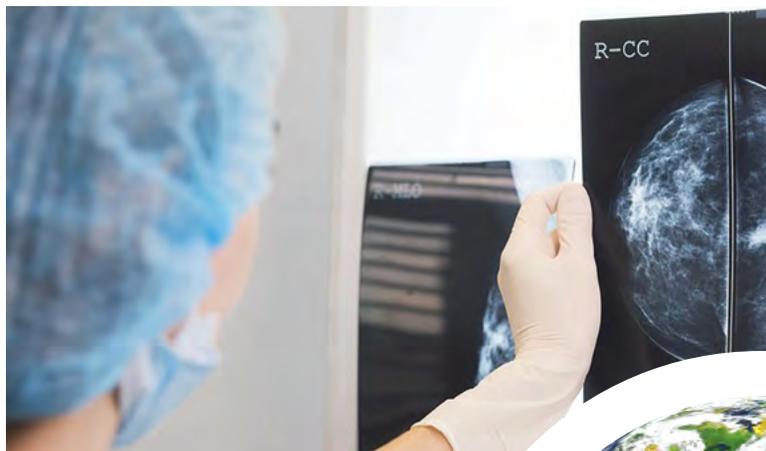


TRÊS EM CADA QUATRO HECTARES DESMATADOS TÊM INDÍCIOS DE ILEGALIDADE

Quase 73% das áreas desmatadas, entre 2019 e 2022, apresentaram indícios de ilegalidade – o que corresponde a três em cada quatro hectares. Essa é a conclusão obtida a partir de dados recentes do Monitor da Fiscalização do Desmatamento, plataforma online do MapBiomias. De acordo com a organização, que une universidades, organizações não governamentais (ONGs) e empresas de tecnologia, os números revelam um alto índice de ilegalidade no uso da terra.

“A ideia é compreender quanto do desmatamento é legalizado, porque ele tem uma autorização do órgão competente, quanto não tem autorização e, portanto, apresenta indícios de ilegalidade, e quanto disso já foi fiscalizado pelos órgãos competentes”, explica Ana Valdiones, coordenadora da plataforma.

Lançado em 2022, o Monitor da Fiscalização atualmente compila dados de dez unidades federativas: Acre, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia e São Paulo. Segundo as informações obtidas, 72,6% das áreas desmatadas no período avaliado estiveram livres de fiscalização.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE IDENTIFICAR CÂNCER DE MAMA

A aplicação da inteligência artificial tem crescido de forma exponencial no mundo todo e englobado as mais diversas áreas. Na de saúde, por exemplo, a tecnologia começa a oferecer importantes avanços na triagem do câncer de mama, detectando sinais que os médicos não percebem.

Um país que está apostando alto neste recurso é a Hungria. Lá, desde 2021, cinco hospitais e clínicas que realizam mais de 35 mil exames por ano já adotaram o sistema. Instituições de saúde nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na União Europeia também estão começando a entrar no jogo.

Uma das empresas a desenvolver ferramentas de IA para ajudar os radiologistas a detectar os primeiros sinais de câncer de mama é a Kheiron Medical Technologies. Ela foi fundada pelo cientista da computação Peter Kecskemethy e o especialista em aprendizado de máquina Tobias Rijken. Para treinar a inteligência artificial, eles coletaram mais de cinco milhões de mamografias históricas de pacientes com diagnósticos já conhecidos, fornecidas por clínicas na Hungria e na Argentina, além de instituições acadêmicas, como a Emory University. No ano passado, uma clínica húngara que usou o software da Kheiron Medical Technologies teve a taxa de detecção de câncer aumentada em 13%. Isso porque mais malignidades foram identificadas.



LULA ENTRA EM LISTA DE 100 MAIS INFLUENTES DO MUNDO EM 2023

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrou na lista de 2023 das cem pessoas mais influentes da revista Time. Também estão na seleção os presidentes dos Estados Unidos, Joe Biden, da Colômbia, Gustavo Petro, o chanceler alemão, Olaf Scholz, e a esposa do presidente da Ucrânia, Olena Zelenska.

Anualmente, a publicação escolhe personalidades mundiais de diversos setores - político, cultural, do ativismo e da tecnologia - que se destacaram de alguma forma ao longo do ano, seja positiva ou negativamente.

Na justificativa para a escolha de Lula, a revista aponta para a questão da Amazônia. Em um texto assinado pelo ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore - cada personalidade escolhida na lista da Time é descrita em um texto por outra personalidade - aponta que o presidente brasileiro está em sintonia com o "florescimento" da ação climática neste ano e será "fundamental" nesta década "decisiva" para o clima.



FAO: TRABALHADORAS DO CAMPO RECEBEM 20% A MENOS QUE OS HOMENS

Cerca de um terço (36%) das mulheres trabalhadoras no mundo todo atuam com funções relacionadas a sistemas agroalimentares. A proporção de homens é ligeiramente superior, de 38% e, apesar do percentual similar, as mulheres ainda exercem atividades laborais em condições piores e recebem menos - US\$ 0,82 para cada US\$ 1 pago a trabalhadores do gênero masculino. Em alguns locais do globo, como na África Subsaariana, 66% do emprego das mulheres está no setor, em comparação com 60% dos homens. Os dados constam de relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O documento destaca que ignorar as especificidades do universo feminino, que inclui duplas ou triplas jornadas, com o cuidado da casa, da família e estudos, gera impactos, que foram mensurados pela FAO. Exemplo disso é o nível de produtividade, que é mais baixo entre as mulheres, já que elas não têm à mão ferramentas de trabalho adequadas às suas necessidades.

Como resultado da discriminação e da desigualdade, observa-se uma diferença de produtividade de 24% entre homens e mulheres que trabalham em fazendas de tamanho idêntico.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA APROVA PROJETO QUE REGULAMENTA PROFISSÃO DE INTÉRPRETE DE LIBRAS EM MT

A Assembleia Legislativa aprovou o Projeto de Lei 177/2023 que regulamenta o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em Mato Grosso. De autoria do deputado estadual Max Russi (MDB), o PL foi aprovado nos termos do substitutivo integral nº 01, apresentado por Wilson Santos (PSD).

“A regulamentação desse projeto de lei será um avanço significativo em nosso estado, a solidificação de uma política pública para a inclusão, que é um direito. Uma das principais intenções é justamente a valorização desses profissionais através da qualificação em sua área de atuação, o reconhecimento, levando esse acesso a todas as esferas. E esse é um passo essencial”, diz Max Russi.



GOVERNO DE MATO GROSSO ASSUME BR-163 E SE TORNA REFERÊNCIA NACIONAL

O Governo de Mato Grosso assume a concessão da BR-163, por meio da empresa estatal MT-Par. A solução, idealizada pelo governador Mauro Mendes, é considerada inédita e inovadora e passou a ser referência nacional para entaves envolvendo concessões federais. Em Mato Grosso, a Concessionária Rota do Oeste assumiu a rodovia em março de 2014, com o compromisso de duplicar 453 quilômetros da BR-163, nas regiões Norte e Sul do Estado. No entanto, apenas 120km de duplicação foram entregues.

O não cumprimento do contrato tem resultado em graves prejuízos para a população mato-grossense, não apenas de ordem econômica, uma vez que a BR-163 é a principal via de logística e escoamento da produção agrícola do Estado, mas social, em razão do grande número de acidentes que são registrados no trecho diariamente. Para a solução ser concretizada, o Governo de Mato Grosso propôs comprar a concessão da controladora Odebrecht por R\$ 1, e quitar parte da dívida de R\$ 920 milhões contraída com bancos para as operações da empresa, repassando, à vista, R\$ 450 milhões.

\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$

COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	240,65	Alto Araguaia	118,45	Campo Novo do Parecis	49,45
Alto Boa Vista	240,82	Campos de Júlio	111,67	Campo Verde	54,10
Barão de Melgaço	242,03	Canarana	110,47	Diamantino	50,60
Cáceres	242,94	Nova Mutum	114,65	Ipiranga do Norte	48,10
Denise	243,41	Nova Ubiratã	112,44	Lucas do Rio Verde	49,15
General Carneiro	240,25	Primavera do Leste	117,91	Querência	48,15
Juara	239,39	Sorriso	113,21	Rondonópolis	55,00
Poconé	243,75	Tangará da Serra	110,93	Sapezal	48,70

PROJETO PERMITE TRÂNSITO DE VEÍCULOS COM AUTISTAS NAS FAIXAS EXCLUSIVAS PARA ÔNIBUS

O projeto de lei de autoria do vereador Sargento Vidal (MDB) quer autorizar a circulação de veículo particular, transportando pessoas com transtorno do espectro autista, nas faixas exclusivas para ônibus no município de Cuiabá.

A proposta prevê que veículos particulares transportando pessoas com transtorno do espectro autista poderão utilizar a via exclusiva durante 24 horas por dia e todos os dias da semana. Mas, para isso, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) sinalizará com placas indicativas, em todas as vias de circulação específicas, de que trata esta lei, com os seguintes dizeres: “Permitidos veículos para portadores do espectro autista”.



PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR PODERÃO RECEBER DOAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Tratores e equipamentos apreendidos em áreas com extração ilegal de metais ou desmatamento ilegal poderão ser destinados à agricultura familiar em Mato Grosso. Trata-se do Projeto de Lei 272/2022, de autoria do deputado estadual Wilson Santos (PSD). Os equipamentos, que seriam inutilizados após apreensão em áreas com extração ilegal de metais ou desmatamento ilegal, devem ser encaminhados para produtores da agricultura familiar no estado. Originalmente, o texto citava o termo “garimpo ilegal”, mas a pedido do deputado Diego Guimarães (Republicanos), a ementa foi atualizada, retirando o termo “garimpo”.

“Não dá para assistir máquinas caríssimas, tratores, caminhões sendo incendiados, enquanto na outra ponta você tem comunidades agrícolas falindo, pequeno produtor carecendo desses insumos. A CCJR aprovou por unanimidade a doação dessas máquinas, quando encontradas em atividades ilegais, para a agricultura familiar”, destacou Wilson Santos.

MERCADO IMOBILIÁRIO DESACELERA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023 EM CUIABÁ

Com faturamento de R\$ 1.088 bilhão, o mercado imobiliário em Cuiabá, no primeiro trimestre de 2023, recuou -5,17%, no comparativo com o primeiro trimestre do ano passado, quando somou R\$ 1.147 bilhão. Os dados levantados pelo Sindicato da Habitação de Mato Grosso (Secovi-MT), em parceria com a Secretaria de Fazenda do município e apoio da Fecomércio-MT, também mostram recuo de -7,26% no número de unidades comercializadas, passando de 2,4 mil nos três primeiros meses de 2022 para os atuais 2,2 mil em 2023.

Segundo análise do Secovi-MT, o mercado imobiliário tem como motor a política de juros. A taxa básica (Selic) vem sendo mantida em patamares relativamente elevados pelo Banco Central, a fim de conter a inflação, o que impacta na capacidade de financiamento dos potenciais compradores. Com isso, a prestação fica mais alta e/ou valor financiado fica menor.



DIRETOR-GERAL DA LIMPURB DESTACA TRANSFORMAÇÃO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O diretor-geral da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb), Júnior Leite, aponta o trabalho contínuo desenvolvido pela gestão Emanuel Pinheiro como fator primordial para transformar Cuiabá em referência no tratamento de resíduos sólidos. Ele destaca que, seguindo um planejamento, o Município tem desenvolvido uma série de ações que resulta em uma evolução constante da capital mato-grossense nessa área.

Júnior lembra que a mudança completa no processo de cuidados com o lixo foi iniciada no primeiro mandato do prefeito Emanuel Pinheiro e continua em andamento. Ao assumir a chefia do Executivo Municipal, em 2017, uma das primeiras iniciativas foi elaborar um plano de melhoria na coleta domiciliar, que resultou na renovação total da frota de caminhões e na implantação de serviços antes inexistentes.



Presidente da Câmara, Chico 2000 cobra ação de tapa-buracos em Cuiabá

Em diversos bairros da capital o problema se repete: ruas cheias de buracos causando prejuízos à população

ALINE ALMEIDA

O presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, Chico 2000 (PL), se reuniu com o vice-prefeito e secretário de Obras da Capital, José Roberto Stopa (PV), e oficializou pedido do planejamento de “operação tapa-buracos” na cidade. Chico 2000 explica que, com a chegada do fim do período de chuvas, é necessária uma resposta para a situação de infraestrutura.

“Nós convidamos o secretário Stopa para que viesse em uma reunião aqui na presidência, para que pudéssemos oficializar algumas cobranças, em busca de resposta a essa falta de infraestrutura que nós estamos presenciando aqui na cidade. Então, apresentamos a ele um ofício solicitando informações acerca do tapa-buraco e ampliação das equipes de operação”.

O vice-prefeito, ao ser questionado sobre a situação, afirmou que será apresentado ao presidente Chico 2000 e ao prefeito Emanuel Pinheiro o planejamento de ‘tapa-buracos’ de ruas e avenidas da Capital.

Stopa garantiu que os trabalhos foram iniciados em abril e que, em 90 dias, pelo menos as avenidas

de ônibus, as avenidas de maior fluxo, estarão sem buracos. Stopa fez questão de ressaltar que desses buracos, 40% são de responsabilidade da concessionária Águas Cuiabá. “A Águas Cuiabá é causadora de pelo menos 30% a 40% dos buracos pelos cortes que ela faz na cidade. Com o fim do trabalho de corte para o esgoto em 2024, temos que fazer o recapeamento 100%”, disse.

O vice-prefeito enfatizou que a cidade é composta por uma malha viária mais velha, sem drenagem e isso é um problema antigo. “Asfalto não aceita corte, todo lugar que tem corte perde qualidade, começa a aparecer buraco. Os buracos vão aparecendo, vão aparecendo, acaba virando buraco da prefeitura, que era na verdade buraco da Águas. Mas a gente não pode eximir, até porque o tratamento de esgoto é necessário”, disse Stopa.

De acordo com Stopa, de 10 abril até 10 de julho, apenas principais vias de grande fluxo serão recapeadas em razão da urgência, depois será a vez dos bairros. Ele explicou que

todo o asfalto de Cuiabá possui problemas que atravessam gestões e que quando Emanuel assumiu a prefeitura, estudos demonstravam que existiam pelo menos 40 mil buracos em toda a cidade. O vice-prefeito garantiu que a durabilidade desse asfalto será de 10 a 15 anos.

“Vamos resolver. Quando Emanuel assumiu em 2017, se falava em 40 mil buracos. Cuiabá tem uma história de asfalto mal feito em outras gestões, temos um problema de base. Temos 500 km de asfalto, e 200 são mal feitos [...] a Águas Cuiabá corta todos esses buracos para concertos ou instalação da rede de esgoto, 40% dos buracos é consequência disso, a população não consegue discernir. Nós temos um planejamento, de 10 de abril, a contar 90 dias, para que todas as linhas de ônibus e avenidas estejam livres de buracos e a partir daí entraremos em bairros” explicou. Stopa revelou que a concessionária responsável pelo tratamento de água e esgoto deveria recapear todas as vias danificadas em razão das obras de reparos e melhorias, mas que a mesma não realiza e recebe multas que já somam R\$ 8 milhões. ▴

PODCAST

TUDO & POLÍTICA

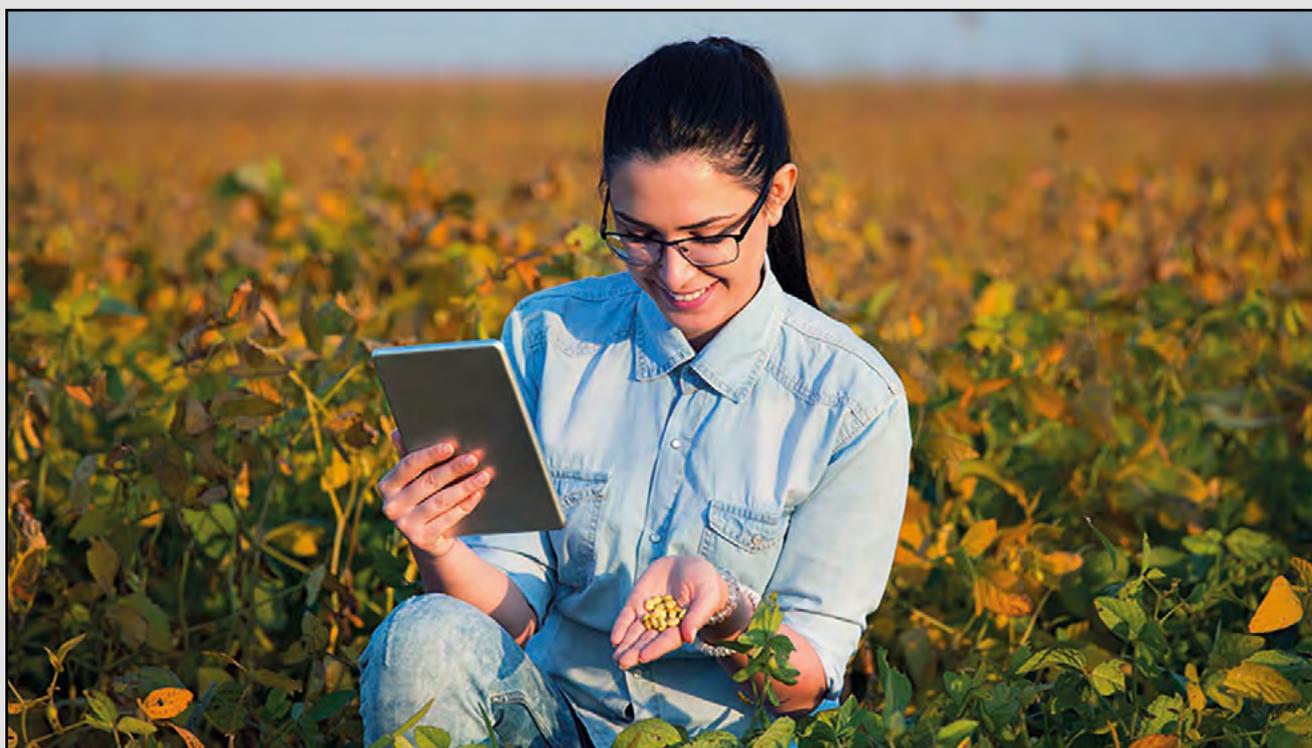


Mire a câmera do celular



Escassez de mão de obra qualificada preocupa produtores em MT

O principal motivo da falta de qualificação dos profissionais está relacionado aos desenvolvimentos tecnológicos, que vêm crescendo nos processos de produção



 **ALINE ALMEIDA**

A falta de mão de obra e principalmente qualificada atinge vários setores da economia. No campo, a realidade não é diferente: falta mão de obra qualificada. Mato Grosso, onde a economia pujante é movimentada pelo agronegócio, sente os impactos desse cenário. Produtores buscam soluções para suprir a demanda.

O principal motivo da falta de qualificação dos profissionais está relacionado aos desenvolvimentos tecnológicos, que vêm crescendo nos

processos de produção agropecuária. É preciso ter colaboradores cada vez mais capacitados para lidar com as atuais ferramentas necessárias e acompanhar o ritmo do mercado. Representantes das entidades do setor agropecuário de Mato Grosso já se reuniram com deputados estaduais para debater propostas para alavancar o setor e buscar formas de resolver entraves, como a escassez de mão de obra no setor produtivo.

De acordo com o presidente do

Fórum Agro MT, Itamar Canossa, o problema é preocupante, pois é um setor em constante crescimento e responsável por grande parte da economia do estado. "Temos que debater soluções rápidas e efetivas para resolver mais esse gargalo, além é claro de pensar uma maneira de tratar isso no médio e longo prazo", pontuou ao finalizar que mesmo com a remuneração atrativa do segmento, faltam profissionais no mercado para trabalhar.

Deputados que compõem a Frente

Parlamentar da Agricultura na Assembleia Legislativa também destacaram a necessidade de medidas imediatas. O deputado Diego Guimarães afirmou que o estado se transformou na maior potência produtiva do país e a implantação de cursos técnicos e profissionalizantes no ensino médio pode ajudar a amenizar o déficit de mão de obra no mercado.

“O setor produtivo é a locomotiva de Mato Grosso e o coração da economia do estado. Então, discutir de forma responsável e ampla os pontos que podem alavancar o setor ou resolver entraves, é importante para seguirmos avançando. Discutir sobre produção não é só plantar e colher, é também trabalhar toda a cadeia que cerca esse importante setor”, explicou.

O deputado estadual Gilberto Cattani levantou ainda a possibilidade de trazer trabalhadores de outras regiões para suprir essa falta de mão de obra, ou flexibilizar e incentivar o ingresso de menores aprendizes no segmento.



“TEMOS QUE DEBATER SOLUÇÕES RÁPIDAS E EFETIVAS PARA RESOLVER MAIS ESSE GARGALO, ALÉM É CLARO DE PENSAR UMA MANEIRA DE TRATAR ISSO NO MÉDIO E LONGO PRAZO. MESMO COM A REMUNERAÇÃO ATRATIVA DO SEGMENTO, FALTAM PROFISSIONAIS NO MERCADO PARA TRABALHAR”, AFIRMA O PRESIDENTE DO FÓRUM AGRO MT, ITAMAR CANOSSA.

Cenário

A mão de obra qualificada é importante em todo e qualquer setor existente, mas a falta dela dentro do campo é muito eminente e isso é considerado, inclusive, um dos fatores responsáveis por atrasarem o desenvolvimento da agricultura. O principal motivo de essa situação ser tão agravante tem relação com as práticas antigas. Outrora, o agronegócio era movimentado predominantemente por negócios familiares e, até hoje, isso é muito comum. Porém, conforme os processos foram se desenvolvendo e se aprimorando, o nível de qualificação aumentou e, agora, foge dos limites de alguém que não tem certo embasamento teórico.

Uma situação muito comum é a existência de trabalhadores sem qualificações que já estão trabalhando há anos, ou, até mesmo, que são membros da família, que passaram a trabalhar no negócio – o que não tem nenhum problema, mas é necessário tomar algumas medidas para capacitar esses profissionais, ou a produtividade do seu negócio será comprometida. Outro motivo que contribui para a falta de mão de obra qualificada é a desvalorização dela, o que vai totalmente contra o desenvolvimento do negócio e a obtenção de bons resultados, os quais dependem diretamente da qualificação do trabalhador.

O Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) prevê para a safra de 2023/24 um aumento de até 40% no custo da mão de obra para manter um profissional capacitado. Especialistas e lideranças do setor cobram atenção redobrada na formação de profissionais para garantir o futuro da agricultura mato-grossense.

Em entrevista ao Canal Rural, o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato

Grosso (Aprosoja-MT), Fernando Cadore, explica que o problema ocorre tendo em vista que a agricultura expandiu nos últimos anos, porém não foi condizente com a relocação de profissionais especializados no campo.

“A gente soma isso à evolução das máquinas, das tecnologias e o que a gente tem cada vez mais é um descolamento entre a necessidade e o preparo dos profissionais que trabalham no campo”, diz Fernando Cadore.

Gerente de produção Luis Antonio Huber, comenta que a situação preocupa também os colaboradores das propriedades. “Profissional capacitado e pronto para o trabalho é difícil. Ai é preciso manter um salário bom, oferecendo uma outra vantagem para o trabalhador ficar na sua empresa. De uns três anos para cá, subiu em 40% o custo para manter um profissional capacitado”, pontua. (Com Assessoria)



“A GENTE SOMA ISSO À EVOLUÇÃO DAS MÁQUINAS, DAS TECNOLOGIAS E O QUE A GENTE TEM CADA VEZ MAIS É UM DESCOLAMENTO ENTRE A NECESSIDADE E O PREPARO DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO CAMPO”, DIZ O PRESIDENTE DA APROSOJA, FERNANDO CADORE.

Cuiabanco oferta linhas de crédito de até R\$ 5 mil para micros, pequenos e médios empreendedores

O programa terá aporte de R\$25 milhões para linhas de crédito e disponibiliza Complexo de Atendimento ao Empreendedor



A LINE ALMEIDA

Cuiabá passa a contar com o programa de linha crédito Cuiabanco. Inaugurado em 11 de abril e já em atividade, o Cuiabanco integra o programa Pra Frente Cuiabá. O foco é a geração de emprego e renda, consequentemente, de estímulo ao crescimento da economia local. O programa disponibiliza valores consignados aos pequenos e médios empreendedores, com juros zero na oferta de até R\$ 5 mil. O aporte financeiro somente para linhas de crédito é de R\$ 25 milhões.

A concessão dos créditos ocorrerá com base em análises individuais dos interessados. A única exigência é a o cadastro na modalidade de Microempreendedor Individual (MEI). O Cuiabanco vai disponibilizar linhas de crédito de R\$ 1,5 mil até R\$ 25 mil a micros, pequenos e médios empreendedores da capital e do campo, com juros zero, bem

como a oferta de suporte técnico e capacitação aos empresários cuiabanos dentro do cenário do comércio local. O crédito também será concedido àqueles que estiverem 'negativados'.

O Cuiabanco está instalado na rua Barão de Melgaço, 3.678 – Centro (Esquina com a Rua Campo Grande). No local ainda funciona um conjunto com o Complexo de Atendimento ao Empreendedor, que reúne diversos serviços públicos, como o Sine Municipal, Sala do Empreendedor e Unidade do programa de Importação e Exportação de Cuiabá (IMEX), reunidos em único ambiente, na Rua Barão de Melgaço, nº 3.678, Centro da capital.

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), enfatizou que é preciso olhar com sensibilidade a parcela da população menos favorecida, oportunizando melhores

condições de vida com apoio do Poder Público. "É precisar dar oportunidades, vez e voz a quem mais precisa, excluídos e que não são donos do próprio negócio. É para eles que nós trabalhamos com prioridade. Sou o prefeito dos mais de 700 mil cuiabanos, porém, a minha prioridade, meu trabalho e foco, é derrubar a alta incidência da exclusão social de Cuiabá. O Cuiabanco é sinônimo de esperança, o banco de povo, preenchendo essa lacuna em nossa cidade", disse Emanuel.

"Eu também já quebrei. Eu não tenho gado, não tenho terras, não tenho fazenda, não tenho usina, não tenho garimpo, não tenho soja, não tenho empresa, não tenho comércio. Não tenho nada, a não ser meu nome e meu patrimônio adquirido durante minha vida pública, que é a mesma há 34 anos. Ao longo desse período já quebrei umas duas vezes. Já

tive esse momento na minha vida, eu devia e meu nome estava no Serasa e eu precisava de crédito. Quando nós construímos a ideia do Cuiabanco eu fiz uma exigência: a instituição deveria emprestar dinheiro para quem está no Serasa. O banco do povo só tem sentido se for para fomentar a economia, ajudar os pequenos, os mais pobres, os que não têm oportunidades e aqueles que querem se reerguer na vida. Muitas destas pessoas que passaram pelo Serasa é porque tiveram dificuldades durante a sua vida e tudo o que elas querem é uma oportunidade”, disse Pinheiro.

Ele revelou que apresentou o projeto ao presidente Lula, que, além de ter aprovado, ainda apresentou mais uma ideia. O presidente da República falou sobre uma moeda social criada em Maricá, no estado do Rio de Janeiro e sugeriu que Emanuel implantasse o mesmo projeto em Cuiabá. “O secretário de Agricultura, Francisco Vuolo, já entrou em contato com o prefeito de Maricá para pegar mais informações sobre a moeda social, pois queremos trazer para Cuiabá também”, afirmou.

Ficará a cargo da Secretaria de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico (SMATED), a operacionalização e coordenação dos trabalhos do novo equipamento público. O secretário Francisco Vuolo destacou o incremento financeiro angariado pela iniciativa, alavancando o desenvolvimento das pessoas e, consequentemente, da cidade.

“Estamos fazendo com que os sonhos dos cuiabanos de forma concreta e eficiente se materialize. Junto com o Cuiabanco, instalamos o Complexo de Atendimento ao Empreendedor, voltado para aqueles que querem iniciar o seu negócio. Estamos abrindo ainda uma terceira unidade municipal do Sine Municipal, além da sala do IMEX, que é o programa de Importação e Exportação de Cuiabá. E assinamos, junto com os Correios, uma parceria para que possamos importar e

exportar com o suporte dado pela instituição”, revelou Vuolo.

Ele explicou que o Complexo de Atendimento ao Empreendedor é uma sala criada em parceria com a Fecomércio e com o Sebrae para dar suporte à pessoa que for ao Cuiabanco obter crédito, para que o recurso seja aplicado da melhor maneira. Serão ofertados, de forma gratuita oficinas, cursos, e até mesmo consultorias individualizadas para que a pessoa prospere em seu negócio. Em relação às importações e exportações, Vuolo revelou que já foram firmados convênios com dois países. “Nós já temos convênios com dois países, Itália e Estados Unidos, com a Câmara Texana e a Câmara Italiana para que possamos já prospectar cargas e fazer com que tenhamos a condição de exportar produtos aqui de Cuiabá e do estado de Mato Grosso utilizando os Correios”.

O vice-prefeito e secretário de Obras Públicas (SMOP), José Roberto Stopa pontuou a conquista de um futuro próspero que os beneficiários por meio da facilidade de acesso ao capital. “Criticar é muito fácil, mas apresentar propostas como estas é raridade. Meus parabéns a todos os envolvidos pelo projeto, a nossa administração é isso, sem exclusão, pensando sempre no bem-estar da nossa gente em primeiro lugar. Empresários que lá na frente serão grandes geradores de empregos, ajudando centenas de famílias”, frisou.

Orientação

As pessoas que desejam ter acesso às linhas de crédito disponibilizadas pelo Cuiabanco devem possuir cadastro na modalidade de Microempreendedor Individual (MEI). A Prefeitura disponibilizou a inscrição como MEI. No mesmo local onde funciona o Cuiabanco, abrimos também o Complexo do Empreendedor, que realiza a prestação de vários serviços.

Mesmo quem tem o nome

negativado, tem possibilidade de conseguir a linha de crédito, porém as análises são realizadas caso a caso. “Pessoas que buscam o crédito e não têm nenhum tipo de restrição, conseguem a aprovação rapidamente. Para aqueles que possuem restrições, a Credisol, cooperativa de crédito que atua no Cuiabanco, faz a análise levando em conta alguns critérios, que, caso a pessoa se encaixe, o financiamento poderá ser liberado, sem problemas”, disse Vuolo.

Os juros praticados pela Credisol são de apenas 3,2%. No máximo em até três dias a pessoa que solicita o crédito tem a resposta. Após a aprovação, o cliente precisa baixar o Assistente Personalizado ao Empreendedor – APE, aplicativo com o qual ele vai interagir e que dará subsídios, por meio de Inteligência Artificial, para propiciar melhores resultados e dar maior segurança ao empreendimento. Ainda pelo aplicativo os clientes terão acesso aos cursos e oficinas de capacitação que serão ministrados gratuitamente por meio de uma parceria com o Sebrae e o Senac.

Aqueles que não tiverem o crédito aprovado serão orientados a também participarem das capacitações, para que tenham um melhor preparo e mais segurança em relação ao empreendimento que desejam abrir, podendo no futuro ter êxito na aprovação do financiamento. ▲

“PESSOAS QUE BUSCAM O CRÉDITO E NÃO TÊM NENHUM TIPO DE RESTRIÇÃO, CONSEGUEM A APROVAÇÃO RAPIDAMENTE. PARA AQUELES QUE POSSUEM RESTRIÇÕES, A CREDISOL, COOPERATIVA DE CRÉDITO QUE ATUA NO CUIABANCO, FAZ A ANÁLISE LEVANDO EM CONTA ALGUNS CRITÉRIOS, QUE, CASO A PESSOA SE ENCAIXE, O FINANCIAMENTO PODERÁ SER LIBERADO, SEM PROBLEMAS”, AFIRMA FRANCISCO VUOLO.

Violência nas escolas: o que há por trás desse fenômeno que aumenta no Brasil?

Massacres, ameaças, brigas e outros problemas têm se espalhado por unidades de ensino de todo o país e assustado pais e alunos

 ALINE ALMEIDA

O ataque à creche em Blumenau, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, acendeu um alerta vermelho em todas as unidades de ensino. No dia 5 de abril de 2023, a vida de quatro crianças foi ceifada, outras cinco ficaram feridas. O assassino pulou o muro da creche e iniciou o ataque com uma machadinha causando uma tragédia que deixou marcas em todo o país. Desde então, uma série de mensagens sobre massacres começou a circular nas redes sociais. Os pais já não sentem seguros para levar seus filhos para as escolas.

Sociólogo Naldson Ramos afirma que até os anos 2000 não eram comuns cenas de violência como as estamos que assistindo nas últimas décadas. Mas a violência nas escolas existe desde o século passado, onde há grupamentos humanos, há violência, e a escola não é uma ilha dessa violência, segundo Ramos. “Os indivíduos que vão para as escolas vêm de diferentes extratos sociais, diferentes culturas,

diferentes costumes, religiões e outros. Não há de se estranhar que a escola seja um espaço de violência. Não deveria, pois lá é um ambiente educacional, civilizacional, de respeito à dignidade e valores”.

Naldson diz que a violência nas escolas acontece por vários motivos. Mas em primeiro lugar é preciso entender que vivemos uma aceleração de transformações no plano político, econômico, no cultural e no tecnológico, que afetou sobremaneira as relações sociais. “Vemos uma sociedade de consumo. Temos esse fator que faz com que gere insatisfação e medo dos jovens em vivenciar isso e querer viver mais rapidamente”.

Também está evidente nas redes sociais conforme Naldson, a questão do individualismo e ao mesmo tempo a intolerância, do ódio e a propagação desse discurso. “Juntando a isso temos a veiculação de fatos e fenômenos de atitudes de violência. Pessoas que se encontravam frustradas, muitas

vezes acabam explodindo na escola ou contra escola, que é o ambiente que mais frequenta. E é na escola onde tem a disciplina, a hierarquia. É comum na adolescência as pessoas contestarem as autoridades”.

Para o sociólogo, não podemos olhar para o problema social apenas pela ótica da segurança pública, da repressão. Naldson salienta que não se resolve problema social unicamente pelas políticas de segurança. Elas são importantes, no entanto, questões sociais remetem a políticas sociais, que levam à integração do indivíduo na sociedade. “Uma grande parte dos problemas na família e que explodem no ambiente da escola está relacionada à saúde mental. Comportamentos de alunos com baixo rendimento escolar pode ter certeza que se fizer um diagnóstico psicossocial na família, vai encontrar um distúrbio, seja de caráter social que é a família em vulnerabilidade. Ou até mesmo comportamental psíquica de saúde mental. Muitas

vezes desconta no professor, no ambiente da escola quanto ao patrimônio”.

Naldson destaca a necessidade da contratação de psicólogos e assistentes sociais para as escolas. O sociólogo frisa que o professor encontra-se sobrecarregado com conteúdo, correções de provas, reuniões e outros. Ele não tem tempo para acompanhar a criança. O máximo que se faz é um comunicado à direção da escola, que chama os pais. Mas nem sempre os pais vão e, quando vão, se mostram muitas vezes surpresos ou incapazes de controlar o comportamento. Por vezes, acaba em transferência da escola, sem o devido encaminhamento.

Ramos complementa que a família e as escolas devem estar preparadas para detectar sinais. O sociólogo ressalta que entre os caminhos para mudar a realidade de uma sociedade violenta está a educação, a cultura, o esporte e o lazer. “Além, há a questão da saúde mental. Para conseguir uma consulta hoje é pelo menos 30 dias, mais 30 dias para fazer exames. É difícil quem depende da saúde pública”.

Naldson defende a construção de políticas públicas para que não se combata apenas os efeitos, achando que é apenas um problema de segurança. “Pode ser um paliativo, mas não estamos atacando às causas. Estamos cercando o



“LEVANTAR MUROS, COLOCAR POLICIAIS, CLARO, NÃO TIRA O MÉRITO DE CADA PREFEITO E GOVERNADOR QUE POSSA FAZER ALGO. MAS TEMOS QUE AGIR NO DNA DA VIOLÊNCIA E FAZER QUE POSSAMOS DESESTRUTURAR AS CAUSAS QUE ESTÃO GERANDO ESSAS CONSEQUÊNCIAS”, AFIRMA MAURO MENDES.

problema, mas o problema continua. Devemos discutir as causas, políticas e capacitar nossos professores para lidar com esses problemas”.

É preciso ouvir e saber o que acontece com os filhos

Psicóloga Ana Carolina Caetano (CRP 18/04744) explica que é do prisma da saúde mental que conseguimos analisar vários problemas relacionados ao controle emocional, que podem resultar em comportamentos agressivos e até mesmo atos violentos que estamos presenciando com o aumento desses tipos de caso. Para ela, mesmo que os ataques ocorram em contextos e motivações diferentes, estamos lidando com sentimentos de raiva, ódio e em alguns casos desespero. “A raiva é um hiperfoco na solução do problema em situações de injustiça, portanto o indivíduo com comportamentos violentos na maior parte das vezes utiliza desse meio como resposta a uma situação que julga injusta e não consegue solucionar”.

Ana Carolina diz ainda que em muitas vezes o indivíduo não tem repertório estratégico mais saudável para lidar com a situação, problema que desencadeia tal comportamento. Buscando por meios mais “fáceis” como cometer atos violentos e muitas vezes vingativos.

Em meio a este cenário está a internet, as redes sociais. A psicóloga afirma que a internet é um lugar de fala para todas as pessoas que possuem acesso. E quando falamos sobre adolescentes, devemos considerar que para um ser em desenvolvimento, que não é mais criança, mas também não é adulto. “É difícil encontrar um lugar de fala, até mesmo em casa essa problemática pode ser muito observada. A internet ela vem com um meio de dar voz aos seus usuários e assim como nos jogos de desafio que circularam há algum tempo, fóruns e comunidades que disseminam discurso de ódio e até mesmo fazem apologia a esse tipo

de crime, são estimuladores para que os adolescentes encontrem em algum lugar uma maneira de solucionar o seu problema”.

A profissional complementa que a principal forma de cuidado em relação é isso, é a inspeção dos pais ao conteúdo que o adolescente consome na internet. “Não estamos falando sobre jogos, estamos falando sobre o que consomem nas redes sociais nas quais podem ter interação direta com apoiadores. A inspeção dos responsáveis também serve para prevenir contra outros problemas como pedofilia e vários outros tipos de violência na qual a internet pode proporcionar para crianças e adolescentes”.

Ana salienta que o ambiente escolar deve, sim, repensar a maneira como aborda algumas temáticas, assim como dar mais atenção a casos de bullying e exclusão social do aluno. “Muitas vezes a escola faz ‘vista grossa’ diante de alguns casos, o que fomenta a desassistência a esse tipo de solicitação”.

Para mudar o cenário, a psicóloga enfatiza que o caminho mais eficaz sempre vai ser dar voz ao indivíduo, onde ele seja acolhido em seu sofrimento psíquico diante do que relata, sem julgamento, apenas no intuito de solucionar o problema. “Isso não é sobre fingir que não está acontecendo e sim pensar em meios que sejam viáveis e saudáveis para



“INTERNET NÃO É TERRA SEM LEI, TUDO QUE SE FAZ DEIXA UM RASTRO. A DEPENDER DO CASO CONCRETO, ESSES ADOLESCENTES E ADULTOS PODEM RESPONDER POR CRIMES QUE SÃO CONSIDERADOS ATOS DE TERRORISMO E AS PENAS ULTRAPASSAM 30 ANOS DE CADEIA”, DIZ O DELEGADO RUY GUILHERME PERAL.

que de fato o sujeito encontre uma saída ao invés de recorrer a internet onde pode se deparar com fóruns e comunidades que expõe atos violentos como solução rápida para sanar a dor”.

Aos pais a profissional orienta que é importante sempre dar espaço em casa para seus filhos falar sobre o que acontece com eles e como eles se sentem diante disso. “Sem julgar, lembrando sempre que seu filho é um ser em formação e não é detentor de todo conhecimento sobre certo ou errado no mundo. Instruir não é sobre falar que ele está errado, mas ajudar ele a pensar sobre as consequências de suas escolhas. Sei que ainda tem muitas dificuldades sobre isso, nesses casos, a psicoterapia é um ótimo caminho para ajudar a lidar com as emoções e a pensar sobre as consequências das escolhas”.

Insegurança nas escolas é também problema de saúde mental

O deputado estadual e médico sanitário, Lúdio Cabral (PT), comentou sobre a “onda de ataques” e a insegurança presentes nas escolas. O parlamentar atrelou a frequência dos casos com a falta de saúde de mental dos estudantes.



“NÓS PRECISAMOS LIDAR COM A CAUSA, QUE É A SAÚDE MENTAL, A SOCIABILIDADE, A FORMA COM QUE CRIANÇAS E JOVENS ESTÃO SENDO BOMBARDEADAS PELA IDEOLOGIA DO ÓDIO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO, MAS ISSO ENTRA EM UMA OUTRA ESFERA QUE NÃO É A DA SEGURANÇA PÚBLICA, MAS SIM DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO”, EXPLICOU LÚDIO CABRAL.

Segundo Lúdio, o período pós-pandemia de Covid-19 agudizou o problema.

“Nós estamos vivenciando uma situação de insegurança nas escolas e um problema gravíssimo de saúde mental, o pós-pandemia agudizou esse problema. Existe uma lei federal que exige que as escolas forneçam serviços de psicologia e existe toda uma discussão do que precisamos fazer em torno da segurança nas escolas, mas em uma perspectiva não armamentista, mas sim, criar um ambiente saudável de convivência com as crianças e jovens protegidos e muito bem cuidados”, disse.

O deputado ainda explicou que apesar de ser importante acionar a Segurança Pública, as ações de contenção ao tema em questão, deve ser amplamente discutido nos setores de Saúde e da Educação.

“Existe todo um esforço de inteligência que polícia precisa construir para rastrear e identificar ameaças latentes à comunidade escolar, esse esforço é necessário, assim como os debates sobre medidas de segurança no entorno e no acesso à escola, mas isso é lidar com o sintoma e nós precisamos lidar com a causa, que é a saúde mental, a sociabilidade, a forma com que crianças e jovens estão sendo bombardeadas pela ideologia do ódio, preconceito, discriminação, mas isso entra em uma outra esfera que não é a da segurança pública, mas sim, da saúde e da educação”, explicou.

Conforme o petista, quando um estudante entra em uma escola qualquer tipo de arma, é sinal de que há um problema sério e ele não é individual, é coletivo e precisa ser enfrentado.

Na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), desde janeiro de 2023, 18 projetos de lei foram apresentados com intuito de conter a violência e promover um ambiente saudável e seguro nas escolas. São iniciativas que vão desde a proposta de instituição da “Política de Saúde Mental na

Rede de Ensino do Estado de Mato Grosso”, por meio de PL 490/2023, até o projeto que torna obrigatória a instalação de pelo menos um botão de pânico para acionar a polícia em caso de emergência, por meio do PL 1033/2023.

Ameaça de massacres pode render prisão por crime de terrorismo

“Internet não é terra sem lei, tudo que se faz deixa um rastro. A depender do caso concreto, esses adolescentes e adultos podem responder por crimes que são considerados atos de terrorismo e as penas ultrapassam 30 anos de cadeia. É muito sério. Se for um adolescente, ainda carregará um histórico por toda a sua vida. Além disso, os pais podem ser responsabilizados civilmente”.

O alerta é do titular da Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI), Ruy Guilherme Peral, ao conversar sobre o cenário de medo que se instalou entre pais, alunos e comunidade escolar.

Segundo o delegado, de todos os casos em que a DRCI atuou diretamente ou indiretamente, 100% se tratam de trotes, ou seja, Fake News e é muito importante que a população ajude freando a divulgação dos conteúdos que estão circulando. “Dos casos em que atuamos direta ou indiretamente, 100% eram Fake News, de brincadeiras de mal gosto. Somos ponto focal da Operação Integrada Escola Segura, que é nacional, e estamos identificando quem está se escondendo atrás das telas dos celulares”, frisou Ruy Guilherme.

A orientação para as mães, pais e comunidade escolar é que ao receberem vídeos, fotos e mensagens de ameaças ou supostos ataques, que enviem por mensagem para os perfis oficiais da Polícia Civil em Mato Grosso nas redes sociais ou pelo WhatsApp para denúncias 65 99973-4429, além do 197. Conforme o delegado, muitas dessas mensagens, montagens de vídeo e fotos são as mesmas que estão

circulando em todo o país. “Os criminosos pegam isso, fazem alterações para a nossa realidade e compartilham para causar pânico. Aquela ideia de enviarmos essas mensagens para o maior número de pessoas está errada, pois causam o efeito contrário, gerando pânico e tumulto. Além disso, pode acontecer o efeito contágio, e aquela pessoa que está sendo vítima de bullying pode se sentir inspirada a fazer o mesmo. Outro ponto é que as pessoas que cometeram esse tipo de crime querem publicidade, holofotes e ficar famosos com as atrocidades que eles praticaram. Não podemos alimentar esse tipo de ego”, ressaltou o delegado.

O titular da DRCI explicou que o trabalho da delegacia especializada está seguindo por três frentes: monitoramento preventivo das redes sociais, vasculhando web para encontrar os autores e perfis que fazem alusão a esses crimes; na repressão, investigando quando identificamos os responsáveis ou recebemos denúncias para responsabilizá-los criminalmente;



“A INTERNET VEM COMO UM MEIO DE DAR VOZ AOS SEUS USUÁRIOS E, ASSIM COMO NOS JOGOS DE DESAFIO QUE CIRCULARAM HÁ ALGUM TEMPO, FÓRUMS E COMUNIDADES QUE DISSEMINAM DISCURSO DE ÓDIO E ATÉ MESMO FAZEM APOLOGIA A ESSE TIPO DE CRIME, SÃO ESTIMULADORES PARA QUE OS ADOLESCENTES ENCONTREM EM ALGUM LUGAR UMA MANEIRA DE SOLUCIONAR O SEU PROBLEMA”, PONDERA A PSICÓLOGA ANA CAROLINA CAETANO.

e no apoio às demais delegacias de Mato Grosso.

Medidas sendo adotadas em Mato Grosso

O governador Mauro Mendes (União), confirmou que a Secretaria de Estado de Educação está adquirindo 5,5 mil câmeras para instalar em todas as escolas de Mato Grosso. Mauro revelou que a medida faz parte do programa “Vigia Mais MT” “A Seduc está aderindo e vai comprar 5,5 mil câmeras para instalar nas escolas de Mato Grosso. Todas as escolas terão câmeras de 6, 8 e 20 câmeras, dependendo do tamanho da escola”, disse Mendes.

O chefe do Executivo enfatizou que as câmeras vão propiciar um ambiente seguro nas unidades. Mauro frisa que as imagens dessas escolas serão disponibilizadas inclusive para alguns conselhos da comunidade, diretores, professores. O conselho da comunidade vai ter acesso para em tempo real saber o que está acontecendo na escola.

“Essas câmeras têm tecnologia para funcionar como se fosse um alarme, ela delimita um determinado espaço na imagem. Ela diz por exemplo, a partir de seis da tarde ninguém pode andar ali, se andar, dá o alarme. Aciona na polícia, no conselho da comunidade”, explica o governador. Durante a reunião para discutir medidas de prevenção à violência nas escolas, Mauro disse que medidas não devem ser tomadas por impulso. Convocada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o encontro reuniu governadores, representantes de Poderes e prefeitos. Mendes salientou que não se deve fazer uma “corrida” por detector de metal para ser colocado nas escolas. Para o gestor, é necessário atacar o DNA da violência.

“Não dá para fazer uma corrida para comprar detector de metais e transformar o detector de metais no novo respirador da pandemia. O preço já explodiu. Levantar muros, colocar policiais, claro não tiro o

mérito de cada prefeito e governador que possa fazer algo. Mas temos que agir no DNA da violência e fazer que possamos desestruturar as causas que estão gerando essas consequências”, disse o governador. Mauro avaliou que o que aconteceu em Santa Catarina causa uma sensação de repúdio, perplexidade, indignação, mas no fundo de medo. Ele disse que todos temos filhos, netos, sobrinhos em escolas. Mais de 250 mil escolas vivem momento de angústia e esperam que uma resposta à altura nesse momento. Mendes voltou a criticar a ascensão da violência, ressaltando a necessidade de combate.

“Se olharmos o Brasil nos últimos 30 anos, se olharmos para violência, ela cresceu na maioria dos indicadores. A violência nasce na desigualdade e alimenta no Judiciário que é lento e nas leis que não refletem a realidade e realimentam em um sistema penitenciário que em todo Brasil, chamado de ressocialização, mas que na prática transformou num sistema de requalificação no crime. 85% dos egressos do sistema voltam a praticar crimes”, disse. ▲



“OS INDIVÍDUOS QUE VÃO PARA AS ESCOLAS VÊM DE DIFERENTES EXTRATOS SOCIAIS, DIFERENTES CULTURAS, DIFERENTES COSTUMES, RELIGIÕES E OUTROS. NÃO HÁ DE SE ESTRANHAR QUE A ESCOLA SEJA UM ESPAÇO DE VIOLÊNCIA. NÃO DEVERIA, POIS LÁ É UM AMBIENTE EDUCACIONAL, CIVILIZACIONAL, DE RESPEITO À DIGNIDADE E VALORES”, FRISA MAURO MENDES RAMOS.

Cresce número de golpes contra consumidores; veja como se prevenir

Em Mato Grosso, num período de dois meses o Procon Estadual registrou 119 reclamações



Dados do Procon Estadual revelam que, em 2022, foram registradas 450 reclamações sobre golpes contra consumidores, sendo 116 nas unidades de atendimento e 334 pelo Consumidor.gov.br. Nos dois primeiros meses de 2023, já foram registradas 119 reclamações: 52 nos postos de Procon e 67 pela plataforma de reclamações on-line.

Entre os problemas mais recorrentes estão vazamento de dados e outros incidentes de segurança; clonagem, fraude, furto e roubo; cobranças por compra/saque não reconhecido; e falhas de segurança.

A secretária adjunta de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor (Procon-MT), Gisela Simona, explica que é cada vez mais frequente o órgão receber consumidores que foram vítimas de golpes, especialmente os aplicados pela internet. Gisela pondera que é considerado golpe sempre que o interesse não é vender produto ou oferecer serviço ao Consumidor e sim enganá-lo, levar vantagem, praticar uma fraude.

“Pessoas negativadas por compras que não fizeram, que recebem boletos falsos, que adquirem um produto, mas recebem algo diferente do que compraram ou não recebem nada são alguns exemplos desses golpes”, detalha.

A orientação é para que se a pessoa descobrir que foi vítima de um golpe faça denúncia na polícia para registrar o Boletim de Ocorrência e com cópia dele faça o Registro da Reclamação junto ao PROCON ou no site www.consumidor.gov.br. Se necessário, poderá ter que procurar o Poder Judiciário.

“O ressarcimento é possível quando se puder demonstrar que houve, por exemplo, vazamento de seus dados pessoais por um fornecedor ou instituição financeira que está

operando no mercado de consumo”, destaca Gisela.

A secretária adjunta do Procon enfatiza que os idosos, aposentados e pensionistas estão sendo as maiores vítimas de golpes financeiros. Assim, é preciso prevenir. A dica é nunca aceitar contratação de empréstimos ou fazer compras por telefone, não passar a informação de dados pessoais ou senhas para desconhecidos; não clicar em links que te enviam por WhatsApp ou e-mail. “Não comprar por ofertas que aparecem nas redes sociais e ao fazer pagamentos sempre importante conferir quem é o beneficiário depois de digitar o código de barras ou o pix antes de confirmar a operação”.

G.A.C., 61 anos, conta que foi vítima de um dos golpes mais frequentes, o do WhatsApp. O estelionatário, se passando por um sobrinho, pedia dinheiro. A dona de casa conta que recebeu a mensagem no aplicativo e viu a foto do sobrinho. Ela nem pensou em ligar para o familiar. O golpista pedia dinheiro para pagar uma terceira pessoa que prestou serviço a ele. O homem alegava que tinha dinheiro na conta, mas que o limite diário de Pix tinha excedido. “Eu acreditei, acabei transferindo R\$ 350, que era o dinheiro que eu tinha. Nem imaginei que se tratava de um golpe. Só depois, quando contei para minha filha e ela viu a mensagem, ela confirmou que era golpe. Mas era tarde demais”, disse.

Para que o consumidor possa se precaver, o Procon listou orientações de segurança. Confira as dicas:

1- Golpe do WhatsApp: usando uma foto de um amigo/familiar – que pegou nas redes sociais - o golpista se passa por uma pessoa conhecida para pedir dinheiro, normalmente uma transferência/pagamento por PIX. Nesse golpe, o criminoso se

passa pela pessoa da qual roubou a foto, diz que trocou o número de telefone e que está precisando de ajuda.

Outra versão de golpe por WhatsApp é o do código de segurança. Nesse caso, os criminosos descobrem o número do seu telefone e entram em contato solicitando a confirmação de um número de verificação, encaminhado por WhatsApp ou telefone. Ao ter acesso a esse número – que é o código de verificação do aplicativo – o golpista conecta sua conta do WhatsApp a outro celular e usa o aplicativo como se fosse você para pedir dinheiro para seus contatos.

Dicas de segurança:

- Nunca forneça códigos - que você receba por SMS, WhatsApp e outros meios - para outras pessoas.

- Ative a “confirmação em duas etapas” do WhatsApp. Para isso, basta entrar em Configurações/Ajustes > Conta > Confirmação em duas etapas > ATIVAR. Em seguida, defina uma senha e digite seu e-mail. Com ela ativada, você precisará digitar o PIN de seis dígitos todas as vezes que quiser confirmar seu número no aplicativo.

- Sempre desconfie de mensagens solicitando ajuda e pedindo dinheiro. Se possível, entre em contato com a pessoa – por outros canais ou até pelo número que ela usava antes – para confirmar se realmente é ela quem está pedindo auxílio. Não faça transferências/depósitos sem essa confirmação.

- Fique atento, ainda, ao Golpe do Telefone (em que uma pessoa se faz passar por um conhecido para pedir dinheiro; ou ainda anunciando sequestro de amigos ou familiar) e ao Golpe do SMS (no qual o golpista envia uma mensagem no celular com códigos para acessar o seu WhatsApp ou aplicativo do banco).

2- Golpe do cartão por aproximação: esse tipo de golpe ocorre em locais



“NÃO COMPRAR POR OFERTAS QUE APARECEM NAS REDES SOCIAIS E, AO FAZER PAGAMENTOS, SEMPRE IMPORTANTE CONFERIR QUEM É O BENEFICIÁRIO DEPOIS DE DIGITAR O CÓDIGO DE BARRAS OU O PIX ANTES DE CONFIRMAR A OPERAÇÃO”, ORIENTA GISELA SIMONA.

muito cheios, como shows, por exemplo. O golpista aproxima a máquina de cartão do seu bolso/ carteira para roubar dinheiro pela tecnologia de aproximação do cartão, que nem sempre exige senha.

Dicas de segurança:

- Ative a exigência de senha para pagamentos em qualquer valor.
- Se você não usa essa tecnologia, bloqueie essa forma de pagamento.
- Quando for a algum evento, caso seu cartão ofereça a opção de desabilitar e habilitar a aproximação, desabilite a função e ative novamente depois.

3- Golpe da maquininha de cartão

Nesse caso, o golpista fraudar a maquininha de cartão para que você pague um valor acima do que aparece na tela ou para clonar os dados do seu cartão (e utilizar posteriormente em outras compras e transações bancárias).

Dicas de segurança:

- Antes de digitar a senha, confira o valor e solicite a sua via do comprovante de pagamento.
- Habilite a função de receber uma mensagem por SMS sempre que houver movimentação na conta ou compra no cartão.
- Use o cartão apenas em estabelecimentos de confiança. Ao utilizar serviços de delivery, opte pelo pagamento pelo aplicativo ou dinheiro.
- Se perceber que caiu em um golpe, ligue para o banco e bloqueie imediatamente o cartão.
- Fique atento ao golpe da entrega de aniversário, que acontece quando você recebe um produto (cesta, chocolates, flores) que não solicitou, mas para ficar com o 'presente' precisa pagar a taxa de entrega, que normalmente é cobrada por cartão. Nesses casos, a maquininha pode estar fraudada.

4- Golpe da página falsa

Esse golpe – também chamado de phishing – tem como finalidade fazer com que a própria vítima entregue

seus dados aos golpistas (dados pessoais, login, senhas, informações do cartão de crédito ou do PIX). Pode acontecer pelo envio de e-mails, mensagens de texto, SMS, anúncios e até mesmo cópias idênticas de sites de compras, que levam a páginas falsas.

Dicas de segurança:

- Desconfie de links encaminhados por e-mail, redes sociais, mensagens recebidas no celular ou outros meios de comunicação.
- Desconfie de ofertas mirabolantes, com preços muito abaixo do cobrado normalmente pela mercadoria. O ideal é ir direto ao site oficial da marca e pesquisar o produto desejado.
- Observe se o site tem protocolo de segurança e certificado HTTPS válido. Para isso, veja se tem a imagem de um cadeado na barra de navegação e do endereço da página. Clicando na fechadura, deve aparecer o certificado de garantia do site.
- Antes de efetuar qualquer compra, observe se constam no site o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), endereço físico e canais de troca e atendimento.
- Ao efetuar a compra, imprima ou salve em seu computador a página do site com as informações do fornecedor e da compra, bem como da oferta, se for o caso.
- Quando fizer pagamentos via PIX, ao scanear o QR Code, verifique atentamente todos os dados, como o nome da pessoa/empresa e valor, antes de efetivar a operação.
- Essa dica vale também para boletos: sempre verifique os dados antes de confirmar o pagamento.
- Caso não receba o produto ou se ele for diferente do que você comprou ou, ainda, se tiver alguma avaria, o consumidor deve entrar em contato primeiramente com o fornecedor.
- Se não conseguir resolver o problema direto com a empresa, registre uma reclamação na plataforma Consumidor.gov.br ou procure a unidade de Procon mais próxima de sua residência. ▲



**Venha
nadar com
quem
entende!**

**ACADEMIA
MEDLEY**

*Você e seu filho
merecem o melhor*



Mato Grosso investirá R\$ 200 milhões em programa para zerar fila de cirurgia

O programa tem o objetivo de reduzir a fila de espera; a meta é realizar 29,1 mil consultas, 33,6 mil exames e 29,2 mil cirurgias



DA REDAÇÃO

O Governo de Mato Grosso vai investir aproximadamente R\$ 200 milhões no novo programa de cirurgias eletivas, o Fila Zero na Cirurgia. O programa foi lançado no dia 19 de abril. No dia seguinte foi publicado o Decreto n. 241/23, que cria o programa, que busca reduzir a fila de espera por cirurgias eletivas de média e alta complexidade no Estado.

“Ao longo da pandemia, o Governo Federal suspendeu as cirurgias eletivas em razão da falta de medicamentos no país e isso ocasionou o aumento da fila em todo o Brasil. Para enfrentar essa situação no Estado, aportamos mais

recursos na Saúde e, por meio desse programa, vamos prosseguir com determinação para resolver esse problema da fila de espera em Mato Grosso. A meta é zerar a fila. Para isso, fizemos uma nova versão do programa antigo e tenho convicção de que, com apoio de todos, vamos ter êxito no objetivo”, disse o governador Mauro Mendes.

Por meio do incentivo financeiro previsto pelo Fila Zero na Cirurgia, será possível realizar mais de 92 mil procedimentos eletivos e atender às cerca de 60 mil pessoas que aguardam na fila de espera do Sistema de Regulação. O programa tem o objetivo de reduzir drasticamente a fila de espera por procedimentos eletivos em Mato

Grosso. A meta é realizar 29.160 consultas, 33.686 exames e 29.239 cirurgias.

O programa Fila Zero na Cirurgia tem duração de 12 meses, podendo ser prorrogado. São elegíveis para o programa as unidades públicas de saúde municipais e estaduais, unidades privadas e filantrópicas, associações denominadas como consórcios e parceiros (como o MT Saúde).

Os recursos previstos para procedimentos de média complexidade são até quatro vezes maiores do que os valores previstos pela tabela do Sistema Único de Saúde (SUS). Já os recursos para alta complexidade consideram até três vezes o valor médio dos

procedimentos realizados em Mato Grosso no período de 2020 e 2022, sendo acrescido o valor de órteses e próteses necessárias.

Serão ofertados 277 tipos de procedimentos de média complexidade e 135 tipos de procedimentos de alta complexidade. Dentre as cirurgias que serão contempladas pelo programa estão: cirurgias gerais, cardiovasculares, ortopédicas, urológicas, neurológicas, ginecológicas e oftalmológicas.

Além de procedimentos cirúrgicos, serão ofertados incentivos para a realização dos exames e das consultas necessárias para a realização dos procedimentos cirúrgicos.

Investimento que salva vidas

O promotor de Justiça que atua na área da Saúde, Milton Mattos, se colocou à disposição para auxiliar no avanço do programa. “Ver o Governo investindo na saúde, sendo que existem outras prioridades, é ótimo para a população. Nós, enquanto Ministério Público, queremos firmar uma parceria para cobrar dos municípios o planejamento, pois não adianta ter R\$ 200 milhões e o município não conseguir executar. Estamos de portas abertas para que juntos possamos avançar nesse importante programa”, avalia.

A defensora pública-geral, Luziane Castro, afirmou que o programa mostra “uma verdadeira revolução acontecendo” na Saúde do estado e que vai beneficiar a população mais pobre.

“A Defensoria Pública atinge as pessoas mais pobres, mais vulneráveis. E esse programa vai atingir significativamente essa população que precisa do estado e que bate diariamente na porta da Defensoria Pública, pedindo para que a gente entre com ações. A gente vê uma revolução acontecendo no nosso estado, pois a cada dia são excelentes notícias. O Estado está no rumo certo, com investimentos para melhorar a vida do cidadão”, relatou durante o evento. Luziane Castro pontuou que essa iniciativa para zerar a fila de cirurgias vai resgatar a dignidade de milhares de mato-grossenses.

“É muito importante levar esse serviço e tirar essas pessoas que hoje não tem sequer dignidade. É muito difícil para

elas, porque elas querem essas cirurgias para voltar a trabalhar, terem uma vida melhor. Que bom que o Estado tem voltado seus olhos para melhorar a vida delas. E não é só melhoria para a vida da população: são menos ações sendo judicializadas e isso mostra que o Estado está presente”, disse.

Pagamentos

Conforme o decreto, os valores pagos pelos procedimentos de média complexidade são de até quatro vezes o valor de referência da tabela Sigtap/SUS. Já para procedimentos de alta complexidade serão de até três vezes o valor médio dos procedimentos executados em Mato Grosso, entre 2020 e 2022, acrescido do valor das órteses, próteses e medicamentos especiais. Esses valores, por sua vez, correspondem ao valor de referência, acrescido de 1,5 vez o valor de referência do procedimento na tabela SUS.

Para as internações decorrentes de procedimentos de alta complexidade, o Governo de Mato Grosso estipula a diária de R\$ 1.250,00 para leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e de R\$ 500,00 para leitos clínicos de enfermaria. O texto dispõe que o pagamento é

limitado a três diárias para leitos de UTI e a dois dias para leitos de enfermaria, e os valores não se aplicam às unidades hospitalares que já recebem cofinanciamento estadual para leitos de UTI.

O decreto também prevê que o pagamento dos procedimentos hospitalares será realizado no prazo de 15 dias úteis do mês subsequente à prestação de serviços, mediante relatório de conformidade das internações e procedimentos realizados, extraído do sistema de monitoramento de internações, o IndicaSUS.

Já o pagamento de procedimentos ambulatoriais será feito após comprovação da execução dos atendimentos, por meio de relatórios do Sistema de Informação Ambulatorial, do Ministério da Saúde.

Confira os procedimentos contemplados no programa Zero Fila na Cirurgia:

Cirurgias: cardiovasculares, geral, ortopédicas, urológicas, neurológicas, ginecológicas e oftalmológicas;
Consultas: cardiologia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, ginecologia, urologia, otorrinolaringologia, vascular;
Exames: imagem, eletrofisiológicos e histopatológicos. ▶



“AO LONGO DA PANDEMIA, O GOVERNO FEDERAL SUSPENDEU AS CIRURGIAS ELETIVAS EM RAZÃO DA FALTA DE MEDICAMENTOS NO PAÍS E ISSO OCASIONOU O AUMENTO DA FILA EM TODO O BRASIL. PARA ENFRENTAR ESSA SITUAÇÃO NO ESTADO, APORTAMOS MAIS RECURSOS NA SAÚDE E, POR MEIO DESSE PROGRAMA, VAMOS PROSSEGUIR COM DETERMINAÇÃO PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA DA FILA DE ESPERA EM MATO GROSSO”, DISSE MAURO MENDES.

Sustentabilidade e bem-estar são tendências na arquitetura

A Casa Fernando Perez tem vestido lares alinhando essa tendência nos projetos de interiores



 ALINE ALMEIDA

O respeito ao meio ambiente tornou-se uma preocupação mundial. Está mais do que provado que a sustentabilidade e o bem-estar podem andar juntos. E esses conceitos podem fazer parte do nosso lar. Por meio da arquitetura sustentável - que é uma forte tendência do mercado imobiliário ao



redor do mundo nos últimos anos - é proporcionado morar bem e respeitando o meio ambiente. Sem dúvidas, um projeto sustentável pode ser também agradável e belo. A Casa Fernando Perez tem vestido lares alinhando essa tendência nos projetos de interiores.

O grupo coleciona selos de qualidade ecológica, que refletem esse cuidado com o meio ambiente. Em todos

os tecidos, as sobras são recicláveis, assim como sobras de papéis de parede são revertidas em ações sociais.

Aliado à sustentabilidade, está o cuidado com o bem-estar da família. Afinal, não adianta apenas um produto sustentável, que não seja agradável e funcional. O grupo trabalha o design, a beleza e a sustentabilidade. ▲





Canal 30.1 | 89,5 fm | al.mt.gov.br | FaceALMT | assembleiamt

A ALMT ME



ELA É MODERNA, ACOLHEDORA, EFICIENTE, TRANSPARENTE, CONSCIENTE. MAS ACIMA DE TUDO, ELA É FEITA COM OS MATO-GROSSENSES E PARA TODOS QUE VIVEM AQUI.

ASSIM É A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: MAIS QUE UM GRANDE PRÉDIO NA CAPITAL, É UM ESPAÇO ABERTO PARA O ESTADO INTEIRO, ONDE A CIDADANIA GANHA VIDA E FORMA, POR MEIO DE LEIS ESTADUAIS, FISCALIZAÇÕES, EVENTOS, PRESERVAÇÃO DA NOSSA HISTÓRIA, PARTICIPAÇÃO POPULAR E MUITO MAIS.



WWW.AL.MT.GOV.BR



[ALMTMERESENTA](https://www.instagram.com/ALMTMERESENTA)



ALMT
Assembleia Legislativa

Da paixão à referência na decoração: Roberta Granzotto Decor é a mais completa loja de adornos para casa

A empresária Roberta Granzotto fala da importância dos detalhes em um ambiente e do cuidado com cada cliente e arquiteto

 **ALINE ALMEIDA**

A decoração de uma casa diz tudo sobre a personalidade de quem ali mora. Não só em uma casa, mas os detalhes fazem toda diferença em qualquer ambiente. Por mais minimalistas que sejam, os adornos imprimem charme e identidade. Quadros, fotos, almofadas, tapetes, vasos e outros, trazem a unicidade de cada espaço. Foram exatamente os detalhes e a paixão pela decoração que atraíram a empresária Roberta Granzotto.

O que nasceu de um hobby, tornou-se hoje uma loja referência na decoração. Há três anos, Roberta decidiu materializar o cuidado com os detalhes através da Alecrim Decor, a mais completa loja de artigos para casa em Cuiabá, e agora muda a marca para Roberta Granzotto Decor. Os produtos da loja já estão em projetos pelo interior de Mato Grosso e até em outros estados, como São Paulo, Santa Catarina, Goiás e Rio de Janeiro.

“Eu trabalhava com meu marido na nossa empresa, quando construímos nossa casa, há 12 anos fui entender o que era arquitetura, me apaixonei, tudo que via, queria entender. Nos jantares com amigos, aniversários, tudo queria arrumar, criar. Mas ainda não tinha tido o despertar”, disse.





Roberta é formada em Administração e há 5 anos também se formou em Design de Interiores. Há três, fez da paixão uma realidade. “No começo eu pensava assim: que tinha muitas lojas antigas e que os arquitetos todos tinham suas escolhas. Não achava que eles iam aderir ao meu projeto. Mas foi o contrário, tomou uma proporção que eu não imaginava. Surgiu o diferencial, uma curadoria que encantou os arquitetos. Isso foi ficando cada vez mais forte”.

A Roberta Granzotto Decor é referência em muranos, em adornos de alto padrão, peças assinadas por artistas, mas também por peças mais simples, que se encaixam de acordo com a identidade e personalidade de cada projeto, arquiteto e cliente. “Os detalhes, a finalização com o conjunto todo, traz o aconchego. Traz, por exemplo, a personalidade da família. É preciso entender o projeto de cada cliente, o que ele quer. Entender o projeto de cada arquiteto, para ajudar nas escolhas e dar condições para ele entregar o que idealizou”, afirma Roberta. ▶



Mais informações: (65) 99245-6904

Multiartista de MT lança “Histórias para bois e outros bichos dormirem”

É o segundo livro de contos de Wagton Douglas; a nova produção reúne 11 contos, que tratam de temas variados



ALINE ALMEIDA

O multiartista Wagton Douglas lançou seu segundo livro de contos: “Histórias para bois e outros bichos dormirem”. Ator, diretor teatral, bailarino, titereiro, coralista, flautista e pedagogo, o autor tem um currículo extenso e diversificado e se reafirma como contista.

“A literatura entra na minha vida como uma forma de experimentação - ao lado do teatro, da dança e do canto -, de me expressar e botar para fora situações, histórias que

permanecem na minha mente. São sonhos, relatos de outras pessoas, frutos da minha observação”, afirma o autor.

O segundo livro de Wagton Douglas reúne 11 contos, que tratam de temas variados e expressam a mente criativa do autor. As transformações (nem sempre positivas) vividas por Cuiabá, cidade onde passou a morar na adolescência; a morte abrupta de um jovem, vítima de afogamento; as aspirações e o final nada feliz de um cajueiro; os conflitos de integrantes de um grupo de teatro; um vilarejo onde o narrador caminha entre personagens que não pertencem

mais ao mundo dos vivos são algumas das situações apresentadas pelo autor para atizar a curiosidade do leitor.

“Os contos falam sobre a transformação que a cidade vem passando por todos esses anos; falam também de experiências relatadas por pessoas que são próximas; relatam experiências insólitas no limiar do onírico”, diz Wagton.

O escritor conta que esse novo trabalho foi feito pela Editora AZ7, com as ilustrações do artista plástico Márcio Aurélio Santos, com a apresentação da poeta Janete

Manacá. “Tenho como expectativa transformar os contos na linguagem de audiovisual fazendo parceria com o Coletivo LGBTQIAP+ de Audiovisual (MT-Queer). Já fizemos um curta-metragem referendado no conto “O Falecido” com direção e roteiro de Elton Martins; outro referendado no conto “Os Fantasmas da Casa da Fazenda”, que está em fase de edição com direção e roteiro de Diego Baraldi; temos um terceiro conto já roteirizado por Ed Lopes, que está apenas idealizado, pois esse precisará de recursos financeiros para ser edificado”.

A escritora, poetisa e amiga de longa data, Janete Manacá, complementa. “Para o escritor, o ofício de escrever geralmente é um ato de transpor para outros espaços tudo que o toca, afeta e lateja nos seus sentidos. E nesse processo de esvaziar-se ele oferece ao seu eu interno a oportunidade de revisitar outras memórias acumuladas durante a existência. Isso, muitas vezes, começa no quintal da infância que com o passar do tempo expande-se para o mundo. O escritor tem ouvidos atentos, visão ampliada, enfim todos os sentidos bastante aguçados aliados à criatividade. Essas observações são muito perceptíveis nas histórias narradas pelo escritor Wagton Douglas, neste livro”.

Assim como o livro anterior (“Retalhos do cotidiano”, lançado em 2012), “Histórias para bois e outros bichos dormirem” foi publicado por Wagton com recursos próprios (pela Editora Z7, de Porto Alegre). O novo livro, a exemplo do anterior, traz ilustrações do pintor Márcio Aurélio dos Santos e o autor se preocupou em buscar uma edição que valorizasse a obra do amigo.

A publicação de seus contos tem como pano de fundo a maior paixão de Wagton, que é o teatro, a linguagem cênica. Ele acredita que

ter seus contos registrados em livro tornam mais viável a encenação de suas criações e isso já está acontecendo graças à parceria com o Coletivo LGBTQIAP+ de Audiovisual Mato-grossense (MT Queer), que elabora conteúdos para a internet (webséries e curtas-metragens) voltados para esse público.

O autor

Paulista de Marília, Wagton Douglas vem de uma família ligada ao comércio, mas logo percebeu que queria seguir o caminho das artes. Iniciou-se no teatro com a professora Marília Beatriz, na escola técnica (atual Instituto Federal de Mato Grosso) e trabalhou com outros grandes representantes das artes cênicas de Mato Grosso, como Liu Arruda, Glória Albuês e Luiz Carlos Ribeiro (na montagem do espetáculo “Rio abaixo, rio acima”).

Em um certo momento de sua trajetória, Wagton concluiu que precisava melhorar sua expressão corporal e se dedicou à dança, construindo um invejável currículo como dançarino. Em seguida, percebeu que deveria aperfeiçoar sua potência vocale e começou a participar de grupos de canto coral, sendo hoje integrante do Coro Experimental MT e do Coral Luz e Verdade. Diante da impossibilidade de fazer uma faculdade de Artes Cênicas em Cuiabá, optou por se graduar em Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e, anos depois, percebendo a dificuldade de viver de arte, tornou-se funcionário efetivo da Secretaria de Estado de Saúde, onde atua como técnico em Assuntos Culturais e Educacionais. Um de seus trabalhos é a preparação dos chamados “doutores palhaços” junto com Eloá Pimenta, atriz e também servidora da SES-MT.

Toda essa bagagem contribui para que Wagton não perca a impulsividade e a determinação que

fazem parte de sua personalidade empreendedora e destemida. “O filho acontece. Senti que estava na hora de colocar um novo livro no mercado”, afirma o autor, cujos contos revelam em alguns momentos traços de sua agressividade nata que, segundo ele, é uma forma de autodefesa. Mas Wagton garante que os contos nada têm de autobiográfico.

Escritor compulsivo, que prefere escrever à mão antes de levar o texto para a tela do computador, Wagton se diz influenciado por autores como Caio Fernando Abreu e Nélson Rodrigues. Porém, como contista cultiva estilo próprio, a ser conferido no livro “Histórias para bois e outros bichos dormirem”. ▲



Para as pessoas adquirirem o novo livro, basta entrar em contato com o escritor pelas redes sociais: Instagram @wagtondouglas; ou telefone (65) 99232-6702. Elas enviam um PIX de R\$50, pela chave CPF 178.058.301-00, com o endereço e o exemplar vai chegar via Correios. (Com Assessoria)

Mudanças para elas

Algumas alterações da Lei Maria da Penha entraram em vigor no último dia 20 de abril. Desde o advento da norma, muitas interpretações foram possíveis nacionalmente. Sem dúvida, a Lei Maria da Penha, é um preceito que mudou a visão quanto aos direitos humanos das mulheres no país.

As medidas protetivas se comprazem em importante instrumento da lei à disposição das mulheres. Podem ser deferidas judicialmente em caráter civil e criminal, de acordo com os pedidos e necessidades das mulheres. A bem da verdade, quando acontece uma violência contra a mulher dentro do âmbito doméstico e familiar, é possível vislumbrar o cometimento de um crime. Todavia, situações cíveis também fazem parte de todo o contexto. Justamente por este motivo, a Lei Maria da Penha possui natureza jurídica mista ou híbrida. As pessoas que atuam pelo cumprimento dessa norma sabem que, muitas vezes, as mulheres necessitam que medidas cíveis e criminais sejam tomadas em prol delas, para que consigam sair do terrível ciclo.

Claro que as medidas protetivas encorajaram muito as mulheres a buscar ajuda do poder público para resolução dos problemas do lar. As disposições legais e os respectivos ajustes surgem com as necessidades da sociedade. É aplicando a norma que aparecem as lacunas que precisam ser supridas, para que o ideal seja visível.

Na última semana entrou em vigor a Lei nº 14.550/2023, com algumas mudanças no cumprimento da norma, no que diz respeito às medidas protetivas de urgência. Haverá a concessão das medidas em cognição sumária, com o depoimento da ofendida perante a autoridade policial, ou com a apresentação de alegações escritas. Poderá acontecer o indeferimento, no caso de avaliação pela autoridade policial quanto à inexistência de risco à integridade física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral da mulher, ou de seus dependentes.

Disse, ademais, a novel norma, que as medidas serão concedidas independentemente da tipificação penal da violência, ou do ajuizamento de ações cíveis ou penais, da lavratura de inquérito policial ou de registro de boletim de ocorrências. Trouxe, os legisladores e legisladoras, ademais, que as medidas protetivas de urgência vigorarão enquanto persistir o risco à integridade física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral da mulher em situação de violência e seus dependentes. É, mais uma vez, a afirmação de que as medidas protetivas de urgência são autônomas, e à disposição delas.

A inclusão do artigo 40-A na Lei Maria da Penha amplia, s.m.j., o âmbito de aplicabilidade. Segundo citado dispositivo, não há qualquer dúvida que a Lei 11.340/2006 aplicar-se-á independentemente da motivação dos atos de violência e da condição do ofensor ou da ofendida. As noveis alterações firmam que as

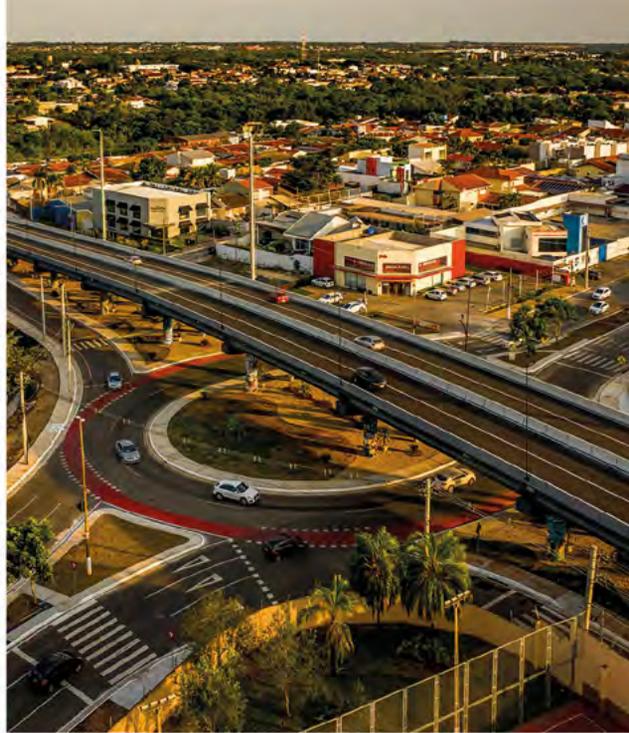
medidas protetivas de urgência são das mulheres, e, ainda, sem prazo de duração. Não há prazo para ameaças e outros crimes contra mulheres, principalmente dentro da esfera doméstica e familiar. De outro turno, firma, mais uma vez, que a violência doméstica e familiar pode acontecer contra mulheres e praticada por qualquer pessoa que com quem ela conviva em casa, independente de relacionamento íntimo e de afeto. Legisladores e legisladoras, com essas alterações, externaram que precisa haver confiança de que a Lei Maria da Penha se mostre efetiva e eficaz. Mesmo porque, a violência doméstica e familiar se constitui em “chagas” para a sociedade... ▴



Rosana Leite Antunes de Barros é Defensora Pública Estadual.

ONDE TEM IPTU EM DIA TEM AVANÇO

Com a sua contribuição,
Cuiabá vai continuar avançando.



PAGUE SEU IPTU ATÉ
19 DE MAIO
COM **10%** DE **DESCONTO**
OU EM **8X** SEM JUROS


emissao.cuiaba.mt.gov.br

EMITA
SUA GUIA
ATUALIZADA
AQUI >>>>>>>>>>



CUIABÁ
PRA FRENTE,
CUIDANDO
DA GENTE.



Nossas histórias se completam

Existem lugares que completam seus sonhos, seus projetos, suas conquistas. Há 40 anos a São Benedito constrói espaços inovadores para receber seus melhores momentos. Lugares que completam sua vida.

 saobenedito.com.br

 [saobeneditocuiaba](#)

 [gruposaobenedito](#)

 [saobeneditocba](#)

 [@saobeneditocuiaba](#)

